

INFORMAÇÕES

Não há Missa: Devido a que o pároco, pelos compromissos pastorais que assumiu a nível Diocesano, tem de participar num Encontro no Centro Paulo VI em Darque, não haverá Missa na próxima 5ª e 6ª feira, dias 2 e 3. Pelo mesmo motivo, a **Reunião da Comissão Fabriqueira** é adiada para o dia 10 de Dezembro.

Reunião da Comissão Instaladora do Conselho Pastoral: Será na próxima 4ª feira, dia 1, às 21 h., no Centro de Convívio. O pároco faz um veemente apelo a que estejam presentes todos os membros.

Encontro de Jovens em Lisboa: O prazo de inscrição para o Encontro Internacional de Jovens promovido pela Comunidade de Taizé (França), que este ano será em Lisboa, foi prolongado até 30 de Novembro. Os jovens do Senhor do Socorro que quiserem participar ainda estão a tempo de se inscreverem. Podem fazê-lo directamente no Secretariado da Pastoral Juvenil, a funcionar na Cúria Diocesana, em Viana do Castelo, ou através do pároco.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
29	Seg 18,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Francisco de Passos Pereira da Silva; João Jesus da Silva
30	Ter 18,30	Rosa Lima e Almas do Purgatório
1	Qua 18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Qui	
3	Sex	
4	Sáb 18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamim Rocha e família; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Carlos Alfredo Gonçalves da Silva Cristos (aniv.); Manuel da Cunha Moledo; Manuel José Gonçalves
5	Dom 10	Manuel Basílio Barcelos Lima; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto

PARÓQUIA VIANA



Nº 173 – 28/11/2004

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

1º Domingo do Advento - Ano A



«Como aconteceu nos dias de Noé, assim sucederá na vinda do Filho do homem ... não deram por nada até que veio o dilúvio, que a todos levou ... vigiai ... estai vós também preparados, porque na hora em que menos pensais, virá o Filho do homem.» (Evangelho)

Sobre o Advento

Por: M. C. F.

Entramos por estes dias no tempo do Advento, um dos mais ricos tempos de todo o ano. Advento é dinâmica de vida nova, é esperança de manifestação messiânica, é força de libertação. O horizonte do Natal é apenas uma das suas dimensões. É esperança de vida nova, como a da criança que a mãe espera e para a qual a natureza canaliza todas as energias do seu corpo e a vontade orienta as energias do seu espírito. As antífonas chamados do Ó são como o ventre fecundo em que se manifesta a sabedoria, o sol nascente, a chave que abre todas as janelas da esperança, o Deus connosco. A humanidade como que espera o corpo manifesto de Cristo em carne humana.

O acento que se põe na tradição, mesmo a litúrgica, no Advento como preparação do Natal é uma perspectiva incompleta: o Natal centra-se na primeira vinda de Jesus Cristo, mesmo quando se diz que natal deve ser todos os dias; o Advento é a sua vinda permanente e definitiva. Permanente, porque se realiza no decurso da história, ao longo dos dias da vida de cada pessoa em cada tempo; definitiva, porque toda a presença, toda a palavra, toda a transformação da condição humana segundo o coração de Deus, nos caminhos da justiça, da paz e do amor é uma antecipação vivencial do encontro definitivo da humanidade em Jesus Cristo. Por isso nos recorda a liturgia tão profunda e densa do Advento que “nos dias do Senhor nascerá a justiça e a paz”: os dias do Senhor são agora, o tempo messiânico é o tempo que vivemos. Por isso também as grandes palavras primordiais deste tempo são “alegrai-vos”, “exultai”.

(Continua na pág. 3)

1º Domingo do Advento – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

“Estai vós também preparados, porque na hora em que menos pensais, virá o Filho do Homem.” (Lc 24, 44)

Não ao medo

Nunca gostei muito do medo. Penso que ninguém gosta mas sempre me incomodaram as intimidações e anúncios de castigos “para comer a sopa” ou para fazer qualquer coisa. E quando o medo era anunciado “em nome de Deus”, mais furibundo ficava.

Como é que podiam falar-me de um Deus bom e amigo e depois quererem que eu tivesse medo d’Ele? Por isso nunca me convenceram os discursos ou ideias de castigos eternos e de sofrimentos inventados para me levarem a fazer o bem. Um bem que precise de ameaças e criação de medo é um fraco bem. Uma ideologia ou até uma religião que seja propagadora de medos, só serve para atormentar e impedir o crescimento da alegria e da paz.

Também por isso gostei das palavras do Sérgio Godinho no seu “O pequeno livro dos medos”: “Tu és o meu medo, porque é que não havias de fazer parte de mim? A coragem não faz também parte de mim? E o riso e as lágrimas, não fazem? De maneira que, olha, fica cá dentro e encontra um canto para te sentares. Mas cuidado: de cada vez que começas a abusar, vai haver guerra. Vou saltar, correr, esperar, lutar, falar, responder, perguntar, ou, muito simplesmente, pensar.” Creio que está aqui o segredo: pensar!

O medo gosta de destruir o nosso pensar, domina-nos quando o amor e o pensar deixam de andar de mãos dadas. Por isso é o seu grande inimigo: quem ama e quem pensa descobre que é possível controlar o medo. E até convertê-lo em vigilância, atenção, olhar desperto.

Já é Natal nas ruas e nos centros comerciais. Vive-se a embriaguez das compras e das luzes, e é difícil não entrar na onda. Quase “temos medo” de ser diferentes e remar contra a corrente. É possível este tempo que ainda falta para o Natal ser vivido de outra forma? Vale alguma coisa chamar-se Advento, espera, preparação, estar atento e desperto, ler os sinais, “transformar espadas em foices”? Nunca as palavras de Jesus são para criar medo. Pelo contrário, são convite à esperança, a uma confiança que não se alicerça em bens materiais mas na sua presença, são o desafio de vencer todos os medos. Principalmente o medo que atrofia a diferença e impede a autenticidade, o medo que reduz o Natal a bolas coloridas e sentimentos balofos. Fora com o medo e venha a verdade de sermos amados!

P. Vítor Gonçalves

Sobre o Advento

Por: M. C. F.

(Continuação)

“O Senhor vem, e não tardará”: não tarda porque cada dia é uma manifestação da sua vinda e da sua presença nesta humanidade controversa, que quase sempre imperceptivelmente vai criando em si as raízes do reino de Deus: o sentido solidário, o espírito fraterno, o respeito pela vida e pela pessoa, a eliminação da violência, seja ela doméstica, militar ou social, os caminhos de entendimento entre os povos, a paz, mesmo apenas a paz das armas, em que vive uma parte importante da humanidade, ou a paz que se procura construir onde há guerras, os gestos admiráveis dos que entregam a sua vida para acompanhar, apoiar e evangelizar as vítimas de todas as espécies de males, incluindo aqueles que eles próprios fabricam – em tudo isto se instalam os sinais de Advento.

Esta presença misteriosa de Jesus Cristo no nosso mundo tão contraditório exprime-se pela vida da Igreja, pela vivência da sua palavra, pela oração comum dos cristãos e de todos os crentes. Mas também no coração sincero dos que se cuidam descrentes mas em quem vivem sentimentos de fraternidade e dedicação, de serviço pelo bem comum e pela construção da paz.

Fase final do Sínodo

O Sínodo da nossa diocese de Viana do Castelo entrou na fase celebrativa. Convocado para assinalar as bodas de prata desta diocese (3 de Novembro de 1977) por D. José Pedreira a 6 de Janeiro de 2001, esta caminhada diocesana tem “tido uma movimentação bastante razoável de grupos Sinodais”. Em declarações à Agência ECCLESIA o bispo de Viana do Castelo, D. José Pedreira, realçou que as questões levantadas “devem ultrapassar uma centena”. Ao olhar para os seus cristãos, o pastor de Viana do Castelo salienta que “gostava de vê-los mais inquietos com estes problemas”. E acentua: “os cristãos estão um pouco instalados”.

O Sínodo diocesano surge como continuidade “à dinâmica do ano jubilar”. Depois da fase de sensibilização começaram a ser editados os textos de apoio e definidos os 3 objectivos: A Igreja Mistério de Comunhão, Evangelização e Celebrar da Fé. A segunda fase situou-se no estudo e envio das questões levantadas. A terceira fase – iniciada agora – “é de discussão e votação destas questões” – sublinhou o bispo de Viana do Castelo. A data prevista para o final ainda não está marcada mas no próximo dia 18 de Dezembro está prevista a primeira sessão plenária.

Arquidiocese de Boston vende paróquias

O Arcebispo de Boston, D. Sean O'Malley, colocou à venda as propriedades de 16 paróquias que foram fechadas, mas adiou a data de encerramento de outras seis. Numa carta enviada a todos os católicos da arquidiocese norte-americana, o prelado explica que estas medidas se devem ao declínio da prática dominical, à falta de padres e a problemas financeiros, “piores do que as pessoas pensam”.

A arquidiocese de Boston, Massachusetts, esteve quase a declarar falência no ano passado, devido a processos contra sacerdotes por alegado assédio sexual de menores, tendo em Novembro de 2003 chegado a um acordo, no valor de 85 milhões de dólares (70 milhões de Euros), para resolver os processos abertos por mais de 500 pessoas que alegavam terem sido vítimas de abusos sexuais cometidos por sacerdotes.

Na sequência do escândalo, que atinge a arquidiocese desde 2001, as dívidas dos fiéis caíram em 50%, o número de novas ordenações decresceu e muitos católicos deixaram de ir à missa nos Domingos. “Se não tomarmos decisões difíceis agora, a missão da Igreja será seriamente comprometida no futuro”, assinala D. O'Malley.

O prelado decidira em Maio passado que 70 das 357 paróquias da sua arquidiocese seriam fechadas e, desde então, quase 50 já foram encerradas. Outras 16 igrejas foram incluídas no plano de reestruturação, com oito a servirem novas paróquias e outras oito a permanecerem abertas como locais de culto ao cuidado de paróquias vizinhas.